

# **PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Novembro/2021**

Profª. Drª. Crislaine Colla  
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR**  
**NOVEMBRO/2021**  
**UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

**Execução**

**Núcleo de Desenvolvimento Regional**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla  
Coordenadora

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**

**Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio**

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves  
Coordenador

**Programa de Mestrado em Economia**

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel  
Coordenador

**Curso de Ciências Econômicas**

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.  
Coordenador

**Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Sala Stafusa Battisti  
Diretora

**Unioeste *Campus* de Toledo**

Prof. Dr. Remi Schorn  
Diretor

**Pró-Reitoria de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Regina Veloso  
Pró-Reitora

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber  
Reitor

**Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla  
Coordenadora

**Equipe de Pesquisadores**

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n<sup>o</sup> 7264), Crislaine Colla (Corecon n<sup>o</sup> 7280), Cristiano Stamm (Corecon n<sup>o</sup> 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n<sup>o</sup> 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n<sup>o</sup> 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

## Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos no município de Toledo-Paraná para o mês de novembro de 2021.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio, a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, sendo possível observar que, entre outubro e novembro de 2021, houve redução de -0,20%, representando uma relativa estabilidade em relação ao período anterior. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada até o momento, ou seja, de abril a novembro de 2021, ocorreu um aumento acumulado de 15,45% em seu custo.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr. – nov./2021)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
Abril/maio	0,81	0,81
Maio/junho	-0,55	0,26
Junho/julho	5,48	5,74
Julho/agosto	0,97	6,71
Agosto/setembro	1,47	8,18
Setembro/outubro	7,47	15,65
Outubro/novembro	-0,20	15,45

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$568,92 em outubro para R\$567,77 em novembro, conforme consta na Tabela 2.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (out. – nov./2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Outubro/2021	568,92	55,91	113,47	1.706,76	167,74
Novembro/2021	567,77	55,80	113,33	1.703,30	167,40

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

\* O salário-mínimo líquido é de R\$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se pequena redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 55,91% do salário-mínimo em outubro e, para a mesma cesta em novembro, 55,80% do salário-mínimo.

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 113,47 horas em outubro para 113,33 horas em novembro. Isso corresponde a 51,72% e 51,62% do total de horas trabalhadas nos meses de outubro e novembro, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças, ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve redução de -0,20% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.706,76 em outubro para R\$1.703,30 em novembro. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.703,30 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 67,40%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro, período em que a cesta básica variou -0,20%, e as variações mais significativas em períodos anteriores.

Gráfico 1 - Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a novembro de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica variou entre outubro e novembro, bem como quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período e o impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período foram: o café (21,68%), o óleo de soja (7,21%), a margarina (5,93%), a batata (5,48%), o pão francês (3,46%), a farinha de trigo (0,89%) e a carne (0,10%). Por sua vez, alguns

produtos apresentaram redução no preço médio, que foram: o leite (-6,96%), a banana (-5,49%), o arroz (-5,46%), o feijão (-3,71%), o tomate (-2,41%) e o açúcar (-1,46%).

Constata-se que o café foi o produto com o aumento mais expressivo, principalmente por causa dos impactos da geada na safra 2022/2023, que repercutiu nos preços do café tanto no mercado futuro quanto no varejo. Ademais, analisa-se que o óleo de soja apresentou aumento também em outras 16 capitais brasileiras, sendo esse aumento relacionado à alta nos preços externos da soja, à maior demanda pelo óleo e à valorização do dólar frente ao real (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR e o impacto sobre a variação total (out. – nov./2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Outubro (R\$)	Preço médio Novembro (R\$)	Variação mensal outubro - novembro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	37,42	37,46	0,10	0,04
Batata	1 Kg	3,92	4,14	5,48	0,23
Tomate	1 Kg	8,92	8,71	-2,41	-0,34
Banana	1 Kg	3,85	3,64	-5,49	-0,42
Pão francês	1 Kg	7,84	8,11	3,46	0,29
Leite	1 litro	4,17	3,88	-6,96	-0,38
Arroz	1 Kg	4,26	4,03	-5,46	-0,12
Feijão	1 Kg	7,69	7,41	-3,71	-0,23
Açúcar	1 Kg	3,49	3,44	-1,46	-0,03
Farinha de trigo	1 Kg	3,97	4,00	0,89	0,01
Café	500 g	11,68	14,22	21,68	0,53
Óleo de Soja	900 g	8,19	8,78	7,21	0,10
Margarina	500 g	6,96	7,37	5,93	0,11

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

\* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de novembro, que foi de -0,20%, o café, o pão-francês e a batata teriam o maior impacto positivo em função do aumento nos preços. Entretanto, a redução do preço do leite, da banana, do tomate e do feijão compensaram esse aumento, o que resultou na estabilidade observada nesse período.

O preço do leite recuou em Toledo e em 13 capitais brasileiras, podendo ser explicado pela melhora nas pastagens e por ser um período de elevação de oferta. O arroz apresentou redução no preço em Toledo e em 15 capitais brasileiras, sendo resultado da menor comercialização do arroz, devido à baixa demanda e à expectativa de estoques elevados do grão. O preço do feijão diminuiu, também, em todas as capitais brasileiras. Os altos patamares anteriores de preço do feijão inibiram a demanda, forçando os valores para baixo. Além disso, a maior oferta pela colheita do sudoeste de São Paulo reduziu os preços no varejo (DIEESE, 2021).

Ao longo dos últimos sete meses, ficou evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril de 2021. A partir do mês de maio, é possível observar a variação percentual dos produtos em relação ao mês base de abril. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril a novembro foram: o tomate, que aumentou

101,65%, em seguida aparece a batata, com crescimento de 76,47%; o café com um incremento de 54,48%; a margarina com um aumento acumulado de 29,78%; e o açúcar com um aumento de 23,35%; Verifica-se que apenas 2 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio de dois produtos nos últimos 8 meses, que seriam o arroz, que reduziu -14,08%, e o feijão, que teve seu preço reduzido em -8,54% desde abril.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR (mês-base: abril/2021)

Produtos	Maio %	Junho %	Julho %	Agosto %	Setembro %	Outubro %	Novembro %
Carne	1,86	3,62	7,67	5,82	3,12	6,76	6,86
Batata	12,24	-23,69	-22,13	41,89	37,54	70,98	76,47
Tomate	3,57	-7,05	50,89	34,44	65,04	104,06	101,65
Banana	-21,52	-9,87	-14,41	13,46	13,08	18,35	12,86
Pão francês	5,26	1,78	-3,22	-2,47	-3,23	-3,23	0,23
Leite	-0,55	8,00	12,40	12,55	12,86	10,96	4,00
Arroz	3,14	-0,28	-6,99	-7,27	-5,42	-8,62	-14,08
Feijão	-3,27	-3,82	-7,79	-6,61	-7,29	-4,83	-8,54
Açúcar	4,69	9,04	12,54	14,63	22,82	24,81	23,35
Far. de trigo	3,14	5,23	3,61	4,25	7,10	6,76	7,65
Café	8,30	6,47	20,79	26,03	31,96	32,80	54,48
Óleo de Soja	8,31	8,17	4,11	5,05	10,83	12,23	19,44
Margarina	13,41	8,83	21,09	24,97	23,26	23,85	29,78

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que, em outubro, o salário em Toledo deveria ser de R\$4.779,51 e em novembro deveria ser de R\$4.769,81. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de novembro, analisa-se que o valor nacional seria de R\$5.969,17, ou seja, 25,14% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de novembro correspondeu a 4,34 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.100,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo –PR (out. – nov./2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Outubro/2021	1.706,76	7,47	4.779,51	5.886,50
Novembro/2021	1.703,30	-0,20	4.769,81	5.969,17

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de novembro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Belém, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e mais barata que as demais cidades analisadas. Sendo assim, observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$568,20) foi 0,08% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$567,77), logo, analisa-se que esta diferença diminuiu em relação ao período anterior, pois a cesta básica de Toledo apresentou uma redução menor que a de Cascavel. Por sua vez, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de Florianópolis, que apresenta a cesta básica com maior custo em novembro (R\$710,53), analisa-se que a cesta de Florianópolis tem um custo 25,14% maior que a de Toledo.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (out. – nov./2021)

Localidade	Cesta básica individual Outubro (R\$)	Cesta básica individual Novembro (R\$)	Varição mensal out./21 – nov./21 (%)
<b>Toledo</b>	<b>568,92</b>	<b>567,77</b>	<b>-0,20</b>
Cascavel	585,34	568,20	-2,93
Curitiba	639,89	638,96	-0,15
Florianópolis	700,69	710,53	1,40
Porto Alegre	691,08	685,32	-0,83
São Paulo	693,79	692,27	-0,22
Recife	485,26	524,73	8,13
Campo Grande	653,40	645,17	-1,26
Belém	538,44	550,64	2,27
Pato Branco	538,04	515,06	-4,27
F.co Beltrão	555,32	523,82	-5,67
Dois Vizinhos	558,70	545,25	-2,41

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Além de Toledo, grande parte das cidades e capitais analisadas tiveram redução no custo da cesta básica no mês de novembro. As cidades selecionadas que apresentaram aumentos no custo da cesta básica foram: Recife (8,13%), Belém (2,27% e Florianópolis (1,40%). Evidencia-se, também, que as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos foram as que apresentaram as maiores reduções no custo da cesta básica. Dessa forma, com a redução do último período, o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel ficou muito próximo. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 9 das 17 capitais brasileiras analisadas e os maiores aumentos ocorreram nas regiões Norte e Nordeste.

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional

de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de novembro apresentou alta de 0,95% (0,30 ponto percentual menor do que em outubro). É importante destacar que esta é a maior variação para um mês de novembro, desde 2015. O acumulado dos últimos 12 meses é de 10,74% e, referente ao ano de 2021, acumula alta de 9,26%, ficando acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2021).

Dentre os grupos que tiveram maior contribuição para o aumento da inflação estão, em primeiro lugar, os transportes, com variação de 3,35%, influenciados principalmente pela alta nos preços dos combustíveis. Este grupo também apresentou o maior impacto sobre o aumento da inflação, além de uma variação acumulada de 50,78% nos últimos 12 meses, destacando, assim, que a gasolina foi o produto que mais influenciou e impactou na inflação. Em segundo lugar está o grupo de habitação no total da variação e no impacto sobre o índice de inflação de novembro, sendo que a maior contribuição vem do custo da energia elétrica. Assim como ocorreu com o custo da cesta básica de Toledo e de outras cidades, o grupo de alimentação e bebidas, dentro do IPCA, também apresentou uma redução, demonstrando uma tendência de estabilidade em relação ao período anterior.

É importante destacar que, depois de 4 meses seguidos de alta no custo da cesta básica de Toledo, em novembro esta apresentou redução, mesmo que pequena. Entretanto, no acumulado dos últimos 7 meses, observou-se um aumento de 15,45%, o que é considerado um índice alto e demonstra a perda do poder de compra do consumidor. Essa perda também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

**Acesso à pesquisa:** <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

**Contato/informações:** [ndrunioeste@gmail.com](mailto:ndrunioeste@gmail.com)

## Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Novembro/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202111cestabasica.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Novembro/2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc\\_ipca\\_2021\\_nov.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_nov.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.